

BATE PAPO

Denise Bandeira, a atriz



Na porta, no saguão do Cine Brasília todos querem cumprimentá-la, dar beijinhos ou pelo menos vê-la de perto depois os comentários: "Foi minha colega na UnB", "Morei no mesmo bloco que ela", "Frequentávamos o mesmo barzinho".

Ela é Denise Bandeira, atriz do filme *Marília e Marina*, exibido ontem na mostra competitiva do IX Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Toda esta familiaridade que as pessoas têm no trato com Denise, em Brasília, decorre do fato de ela ter morado na cidade, na sua fase de estudante, no Elefante de Branco, CIEM e Universidade de Brasília, de onde saiu bacharelada de Sociologia. Aliás, este curso serviu apenas para lhe dar maior embasamento, uma vez que largou a sociologia para dedicar-se à carreira de atriz. Estava desacreditada com as perspectivas de, como socióloga, pode colaborar com o meu trabalho ou para os problemas sociais do Brasil".

No Rio de Janeiro, prá onde foi há três anos transou vários coisas antes de encarar a barra de atriz. "Fui recepcionista, fiz promoções, publicidade, até que pintou a oportunidade para fazer teatro com o Grupo Pão e Circo, que na época ia apresentar o *Casamento do Pequeno Burguês*".

Depois disso as coisas começaram a ficar mais claras para a nova atriz. Através do seu talento e com bons contatos acabou por chegar ao cinema, onde já *"Ladrão de Mulher"* e *"O Vampiro de Copacabana"*, com Xavier de Oliveira — o mesmo que lançou Stepan Nercessian e Françoise Forton — *"O Pistoleiro"*, com Oscar Santana, *Marília e Marina*, com Luiz Fernando Goulart, e *"À Flor da Pele"*, com Francisco Ramalho Júnior.

Sobre cinema, Denise tem esta opinião: "Cinema, em termos de expressão, é tudo o que eu quero fazer. É o que eu gosto mais. O cinema pede um tipo de interpretação que corresponde mais à minha sensibilidade: está mais perto do real, sem impostação. Apesar da minha experiência em teatro ser pequena, é no cinema que eu me sinto mais à vontade. Além disso é uma experiência fantástica e assustadora, ao mesmo tempo. A gente pode se ver, na tela, na pele de um personagem. É uma verdadeira terapia com toda a segurança e gratificação que dela advêm. Expande alma, mesmo. Cada detalhe é ampliado, você está exposto e não há nada a fazer. Imprimiu e pronto. A gente tem que acreditar e então os outros acreditam também".

Agora Denise fala sobre *"Marília e Marina"*, personagem a que ela dá vida em *"Marília e Marina"*. "Logo que li o roteiro me apaixonei pela Marina. É uma personagem que me comove.